



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM JOVENS DO ENSINO BÁSICO NO CARIRI PARAIBANO

Miriany Cavancanti¹, Alecksandra Vieira de Lacerda², Allan Gustavo Freire da Silva³, José George Ferreira

Medeiros⁴, Carina Seixas Maia Dornelas⁵

carina.seixas@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O objetivo do projeto foi proporcionar condições para estudantes do ensino fundamental na região do cariri paraibano, a desenvolverem atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais. As atividades foram desenvolvidas na U.M.E.I.E.F. Maria Leite Rafael, com jovens do oitavo ano. Foram realizados cinco módulos com eixo temático sobre agroecologia e práticas sustentáveis. Dessa forma, atividades que busquem mudanças de valores devem ser realizadas que haja equilíbrio na utilização dos recursos naturais.

Palavras-chaves: Agroecologia, Capacitação, Intervivência.

1. Introdução

A agroecologia é uma forma de agricultura que respeita a biodiversidade e os ciclos naturais, e que busca integrar a produção agrícola com as comunidades locais e os ecossistemas naturais [1]. Assim, a agroecologia busca a interação do conhecimento popular e científico, objetivando compreender os sistemas produtivos para utilizar ferramentas que promovam uma agricultura sustentável [2].

Conscientizar a sociedade sobre as questões ambientais são consideradas ações de grande importância, como também, suas prováveis soluções, procurando modificar indivíduos em integrantes das decisões de sua comunidade. Desse modo, trabalhar a educação ambiental com jovens pode ser considerado uma ferramenta que busca despertar a consciência crítica na utilização de técnicas que promova a conservação dos recursos naturais promovendo equilíbrio ambiental [3].

São consideradas ações importantes quando a escola utiliza ferramentas em sala de aula, que busquem relação do jovem com o meio ambiente, para que haja a conscientização de forma sustentável dos recursos naturais [4].

Além disso, as escolas, atua como disseminadoras do conhecimento agroecológico através de práticas pautadas na educação ambiental [5], promovendo um papel importante na mudança de paradigmas e contribuindo na construção de cidadãos responsáveis [6].

Assim, como forma de permitir mudanças de conceitos da convivência da sociedade com o meio ambiente, a utilização de espaços de intervivência,

aproxima o educando a universidade, possibilitando uma troca de ideias, onde se têm o saber científico e popular, criando uma diversidade de olhares. É através desses espaços, que é possível construir novas possibilidades para utilizar tecnologias sustentáveis nos sistemas produtivos.

Proporcionar espaços de intervivência pode ser o início para que tais mudanças ocorram, olhando o jovem como um agente de transformação. Esses espaços poderão quebrar conceitos antigos, de que não existe oportunidade no campo, diminuindo o êxodo rural e permitindo a inserção do jovem no seu lugar de origem.

As atividades educacionais propostas foram pensadas com o intuito de melhorar a qualidade de vida de jovens promovendo cada vez mais o crescimento e integração social.

É fundamental capacitar jovens em temas como liderança e tomadas de decisão, administração estratégica, práticas agroecológicas e agricultura familiar para o desenvolvimento dessas famílias na zona rural. A formação nessas áreas constituem-se indispensáveis para melhoria da qualidade de vida no campo e criação de eficientes meios de comunicação com o poder público.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi capacitar jovens estudantes do ensino fundamental da U.M.E.I.E.F. Maria Leite Rafael, para que possam atuar como membros de redes de construção do conhecimento agroecológico, na região do cariri paraibano.

2. Metodologia

O trabalho foi realizado na U.M.E.I.E.F. Maria Leite Rafael, com 18 jovens do oitavo ano da idade entre 12 e 14 anos, no período de junho a dezembro de 2024. As capacitações foram realizadas quinzenalmente e divididas em dois momentos: aulas teóricas, com as exposições dos conteúdos de cada módulo e aulas práticas.

Os seguintes módulos foram realizados: Introdução à Agroecologia; Utilização de técnicas agroecológicas na produção vegetal; Produção de mudas nativas; Alternativas sustentáveis para o armazenamento de sementes; Elaboração e Condução de Projetos Agroecológicos.

O método pedagógico consistiu das seguintes etapas:

¹ Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

^{2,3,4} Colaboradores, Professores, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁵ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

- (1) Divulgação, indicação e seleção dos participantes que foi realizado pela equipe do projeto e parceiros locais;
- (2) Módulos - período em que aconteceram as capacitações (cinco encontros presenciais) – as atividades práticas foram realizadas na escola;
- (3) Avaliação com os envolvidos na proposta;

O referido projeto social possui uma proposta de envolvimento coletivo para desenvolvimento local da comunidade. Aliada à utilização de práticas agroecológicas e conhecimentos sobre processos administrativos e liderança. Está pautado na sustentabilidade econômica, ambiental e social e visa dar oportunidades de crescimento às famílias das comunidades.

3. Resultados e Discussões

O primeiro módulo realizado foi Introdução a Agroecologia, onde foram abordados conceitos, importância e aplicabilidade (Figura 1). Os jovens educando tiveram a oportunidade de se expressar a respeito da Agroecologia, como também, definir qual a importância da aplicação dos sistemas agroecológicos.



Figura 1 – Módulo I : Introdução a Agroecologia.

Os desafios metodológicos observados durante a aplicação do módulo foi trabalhar com um modelo difusãoista, de forma que cada ator pudesse construir novos conhecimentos a respeito de práticas conservacionistas pautados em bases agroecológicas, pois a cultura dos pacotes criados pelo modelo de agricultura convencional ainda é muito forte e permanece enraizado em nossos conceitos.

De acordo com [7], a agroecologia pode ser considerada como uma ciência que utiliza de ferramentas ecológicas, metodológicas e técnicas para promover desenvolvimento sustentável dos sistemas produtivos.

No segundo módulo foi discutido, a utilização de Técnicas Agroecológicas na Produção Vegetal, com o objetivo de mostrar a importância da utilização de ferramentas com o objetivo de produção sustentável, promovendo o equilíbrio dos recursos naturais (Figura 2).

No decorrer do módulo foi dialogado sobre as práticas agroecológicas e quais seriam os seus benefícios para o meio ambiente, onde os jovens puderam expressar sua visão a respeito do tema e quais seriam os possíveis meios de se produzir em uma região

como a nossa, mantendo a riqueza e a diversidade da vegetação.



Figura 2 – Módulo I : Técnicas Agroecológicas na Produção Vegetal.

Nesse processo de construção evidencia-se que para a criação de modelos de produção que sejam compatíveis com o semiárido, é de grande relevância a participação também de profissionais que sejam ligados a outras áreas de conhecimento para que as dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas sejam atendidas. Como também, é importante compreender as características da região, já que a aplicação do princípio da sustentabilidade requer que a agroecologia seja desenvolvida em estreita interação com as dinâmicas ecossistêmicas e socioculturais de cada lugar.

Assim, com as conversas informais que ocorreram durante os módulos sobre os aspectos técnicos da utilização de práticas agroecológicas, como também dos problemas ambientais, permitiram que novos conceitos fossem gerados.

Foi mostrado também vídeos de propriedade agroecológicas que tiveram sucesso na utilização de práticas sustentáveis. Adotar práticas agroecológicas nos sistemas de produção, podem ser considerados como uma ferramenta para promover uma agricultura sustentável [8]. Uma das finalidades das práticas educativas é permitir ao jovem que tem identidade rural, conhecer das potencialidades da região da Caatinga, permitindo fixação do homem no seu lugar de origem. Como atividade prática, os educandos selecionaram sementes de algumas espécies como jurema preta, aroeira, mulungu para produção de mudas realizadas pelos educandos.

Através do módulo, Produção de Mudas Nativas, foi debatido sobre a grande biodiversidade de espécies que a Caatinga apresenta, onde muitas são endêmicas e que ao longo tempo, vem sofrendo alterações devido às ações antrópicas (Figura 3).

Em seguida, educadores e educandos passaram a refletir sobre os procedimentos necessários para produção de mudas, e sua importância no processo de recuperação de áreas, onde ambos os atores compartilharam de como estes enxergam o papel das espécies florestais na manutenção do equilíbrio ambiental e se de fato é importante a sua conservação para diminuir a degradação dos recursos naturais. Assim, a partir das demandas e problemas levantados pelos jovens, iniciou-se uma discussão com o objetivo

de buscar soluções e inovações adaptáveis à realidade local.

São consideradas ações importantes temas que abordem o reflorestamento e conservação de áreas com espécies nativas.

A preocupação com as questões ambientais e seus reflexos no meio social e natural tornou-se presente nas discussões entre os educadores e educandos, a fim de tanto fornecer informações significativas, quanto contribuir na formação dos cidadãos, para que sejam capazes de promover uma relação sustentavelmente saudável entre ser humano-sociedade-natureza.



Figura 3 – Módulo III : Produção de Mudas Nativas.

A utilização de metodologias participativas, baseadas na valorização dos saberes tradicional e no intercâmbio entre jovens, pesquisadores, e estudantes universitários propicia a construção de capacidades, laços de confiança e reciprocidade entre os sujeitos, aliando teoria e prática da agroecologia adaptada às paisagens e aos agroecossistemas próprios de cada lugar.

No quarto módulo foi abordado Alternativas Sustentáveis para o Armazenamento de Sementes, sendo considerada uma prática fundamental para o controle da qualidade fisiológica da semente (Figura 4).



Figura 4 – Módulo IV: Alternativas Sustentáveis para o Armazenamento de Sementes.

Assim, o armazenamento de sementes é uma etapa fundamental para a manutenção da conservação do vigor em valores considerados aceitáveis para a próxima

semeadura [9]. A qualidade fisiológica da semente pode aumentar a velocidade de emergência de plantas, contribuindo para a produção de mudas de alta qualidade, para a recuperação de áreas degradadas em áreas de Caatinga [10].

A aplicação dos módulos proporcionou que novos paradigmas fossem criados como também uma nova percepção dos alunos ao tema educação ambiental e agroecologia, se antes visualizava resistência por parte dos educandos para aceitar a temática, no final da abordagem percebeu-se entusiasmo e motivação.

No último módulo, elaboração e condução de projetos agroecológicos, tinha como principal objetivo a resolução de problemas, compreendendo esta elaboração em quatro passos (elaboração, estruturação, realização e encerramento) com início de fim de cada ciclo sem perder a dinâmica da continuidade que liga a processos maiores.

As conversas informais que ocorreram durante os módulos sobre os aspectos técnicos da utilização de práticas agroecológicas, como também dos problemas ambientais, permitiram que novos conceitos fossem gerados.

Trabalhar com jovens é uma importante ferramenta para o início de uma mudança nos conceitos que foram criados ao longo dos anos. Tal ação, poderá permitir que estes enxerguem o seu lugar de origem como um meio que promova aumento da renda familiar e melhoria da qualidade de vida, sendo capazes de disseminar o conhecimento.

Além disso, é fundamental investir na formação desses jovens, pois são considerados agentes de transformação possibilitando um fortalecimento do campo.

4. Conclusões

As capacitações realizadas com jovens, contendo diferentes eixos temáticos promoveu a socialização e compreensão de que o uso de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga é de grande importância para a melhoria da produtividade, e da renda familiar como também para conservação dos recursos naturais. Destarte, é de grande importância a participação de jovens para que ocorra a consolidação das práticas agroecológicas, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida.

5. Referências

- [1] ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2018.
- [2] MARTINS, P.; DA SILVA, A.C.; MANESCHY, D.; SÁNCHEZ, C.; AMBIVERO, M.; LOPES, A. Educação Ambiental Crítica, da Teoria à Prática Escolar: Análise da experiência de um projeto no contexto de uma escola pública do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.14, n.2, p.86-102, 2019.
- [3] GONÇALVES, C. D. F. **Análise da percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre Agroecologia e Educação Ambiental em escolas da Região do Cariri**

Paraibano. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Agroecologia) - Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Sumé, 2018.

[4] SANTOS, M. J. D. dos. et al. Horta escolar agroecológica: Incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental. **Holos**, [S.I.], v. 4, p. 278-290, 2014.

[5] RAFAEL, A. da S. **Práticas agroecológicas nas escolas do campo do município de Sumé-PB**. 2015. 53f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2015.

[6] HRYÇAI, A. S. et al. **Ressignificando o contexto da horta como forma de promover a agroecologia na Escola Rural Florentino Dutra**. (Itacurubi-RS), 2020.

[7] OLIVEIRA, C. D. S. O aluno do campo na escola urbana e sua diversidade cultural. 56 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização) – Universidade Federal do Pampa, Especialização em Educação e Diversidade Cultural, 2015.

[8] FINATTO, R.A.; CORRÊA, W.K. Emergência e dinâmica da agricultura de base agroecológica - Pelotas/RS. In: **Anais do 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa**. São Paulo, Brasil. pp. 350-369, 2008.

[9] AZEVEDO, M. R. Q. A. et al. Influência das embalagens e condições de armazenamento no vigor de sementes de gergelim. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.7, n.3, p.519-524, 2003.

[10] FINCH-SAVAGE, W.E.; DENT, K.C.; CLARK, L.J. Soak conditions and temperature following sowing influence the response of maize (*Zea mays* L.) seeds to on-farm priming (Pre-Sowing Seed Soak). **Field Crops Research**, v.90, n.1-2, p.361-374, 2004.

Agradecimentos

A todos que fazem parte da U.M.E.I.E.F. Maria Leite Rafael, do município de Sumé-PB.

Aos integrantes do Laboratório de Anato-fisiologia Vegetal – LAFIV/CDSA/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.